

BULLYING

Trabalho de curso

2009

Carlos Vila
Sandra Diogo

ISMAT – Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes – Portimão (Portugal)

Email:

carlosvila28@gmail.com

RESUMO

Este trabalho pretende dar a conhecer o que é o Bullying, que géneros existem, quem são as suas vítimas e, quem são os agressores e os motivos que os levam a ter comportamentos desviantes, relativamente aos seus colegas. Na escola, há crianças que sofrem em silêncio pelos maus-tratos físicos, psicológicos e emocionais. As vítimas de bullying, raramente oferecem resistência. E perante os abusos infligidos, apenas respondem calados, com medo de retaliação. É também através, deste trabalho que pretendemos responder às consequências cognitivas que as vítimas do bullying podem vir a sofrer e a partir daí, qual o seu modo de resposta a uma variedade de factores externos pertencentes ao mundo da vítima.

Palavras-chave: Bullying, Vítimas, Agressores, Crianças, Escola, Violência, Pais, Professores

INTRODUÇÃO

O Bullying é um acto violência físico-psicológica. Esta acção discriminatória dá-se sobretudo, na adolescência, podendo ser directo ou indirecto e, ocorrendo nos mais variados contextos, sendo que o mais comum é ser entre crianças e jovens em contexto escolar.

Este trabalho tem como objectivo dar a conhecer os conceitos básicos sobre o Bullying, os efeitos que esta agressão provoca nas vítimas e nos agressores, e as soluções para lidar com este comportamento e como implementá-las. Este trabalho é destinado especialmente, a crianças, jovens em idade e contexto escolar, aos pais, educadores, professores, entre outros, de forma a

ajudar a combater este comportamento tão violento e agressivo, praticado hoje em dia, a nível mundial e cada vez com maior incidência, sobretudo nas escolas.

Definição Conceptual e Operativa do termo Agressividade/Bullying

O termo Bullying é de origem inglesa e foi introduzido pela primeira vez, por Dan Olwues, nas suas investigações sobre tendências suicidas nos adolescentes. Este fenómeno consiste em comportamentos agressivos e persistentes exercidos por um indivíduo ou por um grupo de indivíduos que podem durar semanas, meses ou anos, sendo difícil às vítimas defenderem-se a si próprias.



Figura 01: O Bullying é uma forma de abuso psicológico, físico e social.

Conceito de Bullying

Definimos Bullying como um conjunto de vários comportamentos agressivos ou de intimidação que apresentam um vasto leque de características comuns, entre as quais são identificadas por estratégias de intimidação do outro, resultando de várias práticas violentas e agressivas quer por um indivíduo, quer por pequenos grupos.

É importante mencionar que o Bullying à semelhança de outros comportamentos agressivos é identificado pela capacidade de magoar alguém, que é vítima e alvo do acto agressivo, enquanto os agressores manifestam a tendência para desencadear e agravar situações em que as vítimas estão numa posição indefesa. O sofrimento pode ser físico, psicológico, incluindo mesmo a exclusão sob forma de marginalização social.

A intencionalidade de fazer mal e a persistência de uma prática violenta a que a vítima é sujeita é o que diferencia o Bullying de outras situações ou comportamentos agressivos, sendo três os factores que normalmente o identificam:

- ✓ O mal causado à vítima não resultou somente de uma provocação, mas sim por várias acções que tenham sido identificadas como provocações;
- ✓ As intimidações e a vitimização de outros são regulares;
- ✓ Geralmente os agressores são mais fortes fisicamente e recorrem ao uso de armas brancas, ou têm um perfil violento e ameaçador. As vítimas, geralmente não estão em posição de se defenderem ou procurarem auxílio.

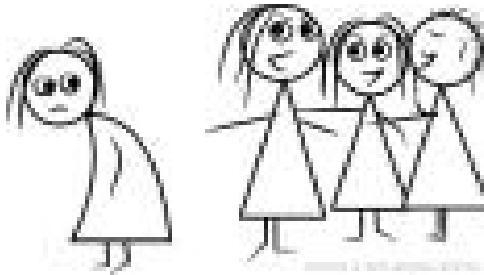


Figura 02: A marginalização é uma das características do Bullying

Deste modo, são classificados cinco tipos de Bullying:

- ✓ **Físico** – Recurso à Violência Física;
- ✓ **Verbal** – Recurso à Violência Verbal;
- ✓ **Relacional/Racial** – Exclusão de Grupos Sociais / Comportamentos Racistas;
- ✓ **Sexual** – Utilização de comentários sexuais e até mesmo contactos sexuais;
- ✓ **Cyberbullying** – Difamação com recurso às novas tecnologias (MSN, HI5, MYSPACE...)

Causas do Bullying

Este fenómeno está relacionado com as dificuldades emocionais de cada agressor. No quadro familiar dos agressores há sempre uma história de violência associada, ou seja, a criança com comportamentos agressivos convive com a violência de perto.

Este quadro constante de violência é a única forma que os agressores conhecem, sendo esta sensação de poder que motiva o agressor. Estes indivíduos não têm o acompanhamento familiar

necessário para conseguirem lidar com determinado tipo de problemas, e consequentemente os conseguem ultrapassar.

Normalmente existem três tipos de pessoas envolvidas nessa situação de violência: o espectador, a vítima e o agressor.

Espectador

É aquele que presencia as situações de Bullying e não interfere. O espectador omite por duas razões: por tornar-se inseguro e amedrontado, uma vez que tem medo de sofrer represálias ou por estar solidário com o sofrimento da vítima e não ter coragem de assumir a identidade de agressor. Os espectadores do primeiro tipo, apesar de não sofrerem as agressões directamente, podem sentir-se incomodados com a situação e com a incapacidade de agirem.

Vítima

A vítima costuma a ser uma pessoa frágil e que não dispõe de habilidades físicas e emocionais para reagir, tem um forte sentimento de insegurança e um isolamento social suficiente que a impede de solicitar ajuda. Tem também dificuldades para novas amizades ou para se adequar ao grupo.

As vítimas mais inseguras por vários motivos, tais como, perturbações na fala ou maior fragilidade em termos emocionais, são alvos fáceis para os agressores, afectando desta forma o foro psicológico da vítima. São usualmente, as crianças com pouca defesa, que os agressores conseguem uma maior capacidade para as manipular. Por outro lado, podem também ser crianças igualmente fortes, em termos psicológicos, as escolhidas, embora os agressores nesta circunstância sentem uma maior vontade de demonstrar que são “melhores”. Podem ser indivíduos, aparentemente normais e integrados, mas que detêm algo que chama a atenção dos agressores, nomeadamente, a roupa de marca ou equipamentos tecnológicos novos, leitores de mp3 ou telemóveis.

No ambiente familiar a vítima apresenta sinais de evitação, medo ou receio de ir para escola, mas, não procura ajuda dos familiares, professores ou funcionários da escola.

Agressor

Os agressores por norma são antipáticos ou arrogantes. Estes de um modo geral vêm de famílias pouco estruturadas, nomeadamente de pobre relacionamento afectivo com os seus membros familiares. A inexistência de supervisão pelos pais ou o uso de um modelo agressivo e violento para resolução de problemas do quotidiano pode incutir um comportamento idêntico à vítima.

Existem dois tipos de agressor: o agressor mais impulsivo, com dificuldades em compreender as emoções dos outros e por isso com uma tendência agressiva maior. Por outro lado, temos também os agressores dissimulados, ou seja, os que planeiam mais as situações. Estes possuem uma excelente cognição social, utilizando-a para manipular e controlar as outras crianças. Desta forma, fazem sofrer de uma maneira muito subtil e evitam ser descobertos.

Existem fortes suspeitas de que as crianças ou jovens que pratiquem o Bullying possam no futuro adoptar, comportamentos anti-sociais, psicopáticos e/ou violentos, em suma, comportamentos desviantes.

O Bullying é um problema mundial, um problema do ser humano imaturo, um fenómeno encontrado em qualquer escola, não estando restrito a nenhum tipo específico de instituição: primária ou secundária, pública ou privada, rural ou urbana.



Figura 03: Na prática do Bullying o sexo masculino tem uma maior predominação

Consequências para a(s) Vítima(s)

- ✓ Percepção distorcida da realidade cognitiva;
- ✓ Perda de auto-confiança;
- ✓ Perda de auto-estima;
- ✓ Falta de concentração;
- ✓ Dificuldade de ajustamento na adolescência e vida adulta, nomeadamente problemas nas relações pessoais;
- ✓ Morte (muitas vezes suicídio ou vítima de homicídio).

Consequências para o(s) Agressor(es)

- ✓ Percepção distorcida da realidade cognitiva;
- ✓ Crença na força para resolução dos seus problemas;
- ✓ Dificuldade em respeitar as ordens inerentes à sociedade;
- ✓ Dificuldades na inserção social;
- ✓ Problemas de relacionamento afectivo e social;
- ✓ Incapacidade ou dificuldade de autocontrolo e comportamentos anti-sociais.

Comentários

Segundo a pedopsiquiatra Ana Vasconcelos, o *“Bullying pode ser encarado como uma forma de exorcizar os medos”*. Para garantir a conquista pelo poder. A psicóloga Sónia Seixas refere que nestes comportamentos *“está implícita uma desigualdade de estatuto e de poder entre os alunos envolvidos, o agressor exerce a sua supremacia através da força física, pelo facto de ser mais velho, de ter mais popularidade na escola e de ter um grupo de pares mais alargado. Contrariamente, à vítima que regra geral é um aluno mais negligenciado, mais rejeitado e com menos amigos que o defendam”*

É urgente corrigir a crença de que troçar e insultar faz parte do crescimento dos miúdos, segundo a psicóloga Sónia Seixas, *“Esta é uma ideia errada. Um dos motores de desenvolvimento da criança é o conflito. E este não pode ser ultrapassado com comportamentos de Bullying. Não é normal que uma criança, seja sistematicamente humilhada na escola, a ponto de lhe causar traumatismos psicológicos.”*

Papel dos pais

O diálogo é o meio mais importante para ensinar a vítima a saber defender-se deste acto tão violento. Os pais das crianças vítimas de Bullying devem ter a sensibilidade suficiente para ajudarem os seus filhos a conseguirem defender-se sozinhos. Estes, por sua vez têm que estar a par das situações, conversando, dando a maior força possível, uma vez que estas crianças perdem a capacidade de argumentação e a auto-estima de tal forma que não conseguem defender-se, desta forma o acompanhamento em casa torna-se fundamental.

O Bullying e a Escola

O bullying na escola tem vindo a ser reconhecido como um problema de grandes dimensões em vários países da Europa, da América e da Ásia. Este tem um carácter com aspectos marcadamente negativos para as vítimas, que no seu quotidiano são afectadas quer no rendimento escolar, quer no relacionamento social e familiar e podendo a longo prazo estar associado à depressão.

As graves consequências a curto, médio e a longo prazo da agressão/vitimização não deviam permitir que se continue a encarar o problema das crianças agressivas ou das vítimas como um “treino para a vida”. As crianças vítimas desta agressão, ao longo da sua vida terão dificuldade em confiar nos outros, na sua auto-estima e na capacidade de se relacionarem com os outros.

A consequência mais severa do Bullying é o suicídio. Contudo, estas situações estão associadas a um vasto tipo de comportamentos ou atitudes que se vão agravando e mantendo-se por toda a vida, influenciando decisões, imagens, atitudes, comportamentos que o individuo constrói em relação a si, aos outros, ao mundo e até à própria vida.



Figura 04: O Desespero da vítima

O BULLYING EM PORTUGAL

Muitas crianças vítimas de bullying e, dependendo das características da sua personalidade e das relações com o meio sócio-familiar, podem não suportar os traumas psicológicos sofridos. Desta forma, desenvolvem sentimentos negativos, baixa auto-estima e dificuldade de relacionamento com o meio envolvente correndo o risco de assumir um comportamento agressivo e assim passar de vítima a Bullie.

“Fui tantas vezes vítima que tinha vontade de saber como é estar do outro lado...sei que não é a melhor maneira, mas há qualquer coisa que toma conta de mim e, quando noto já estou a fazê-lo”. Desabafa Alexandra, hoje com 17 anos e, um exemplo de como uma vítima de bullying passou a agressora.



Figura 05: Agressão física

De acordo com o artigo “*Bullying na Escola e na Vida*”, de Rosana Nogueira e Kátia Chedid, foi efectuado um estudo, em Portugal com uma população alvo de cerca de 7000 estudantes verificando-se que um em cada cinco alunos (22%), de 6 a 16 anos, já foi vítima de Bullying na escola, sendo o local mais comum de ocorrência de maus tratos os recreios (78%), e os corredores (31.5%), dos casos.

SINAIS DE ALERTA

Vítima	Agressor
Menor rentabilidade escola	Instabilidade emocional
Timidez	Nervosismo
Apatia	Incapacidade para compreender as emoções dos outros
Isolamento	
Constantes receios	
Baixa auto-estima	
Fraca capacidade de argumentação	
Nervosismo	
Dores de estômago	
Dores de cabeça	
Como Ajudar	Como Ajudar
Sem exercer qualquer tipo de pressão psicológica	Alguns especialistas defendem uma intensa intervenção psicológica, tanto a nível do agressor, como dos pais deste, com um acompanhamento e um estudo da situação em específico
Tentando inteirar-se da situação diariamente	É importante perceber como é que a família se organiza em termos educativos em relação à criança, nomeadamente tentando compreender se os pais são demasiado permissivos ou demasiado autoritários
Com diálogo familiar	Aplicação de algumas condutas educacionais que irão ajudar os pais a lidar melhor com a criança
Com acompanhamento e apoio em casa	

O Cyberbullying

Na sociedade actual, o uso de novas tecnologias, quando não é feito de forma correcta pode ser prejudicial. O exemplo disso **ciberbullying**.

Segundo Tito de Morais, o autor do projecto “*Miúdos Seguros na Net*”, este conceito consiste na utilização das tecnologias de informação e comunicação, de forma deliberada podendo ser utilizada, individualmente ou em grupo, desenvolvendo comportamentos hostis, tais

como, maltratar, provocar, intimidar, oprimir, ameaçar, atormentar, importunar, molestar, amedrontar, entre outros.

Este fenómeno ocorre através de computadores, consolas de jogos ou outros dispositivos com ligação à internet, como telemóveis, podendo ser efectuado através de mensagens sms ou mms, e –mail, imagens, blogues, vídeos, entre outros. Os conteúdos caracterizam-se, geralmente por mensagens ameaçadoras, distribuição de imagens embaraçosas, cópias de perfis em redes sociais, publicação de comentários difamatórios.

Desta forma, algumas crianças e jovens descarregam os seus ódios e frustrações em inocentes, sem perceberem os efeitos prejudiciais e negativos que tais acções podem ter noutras crianças e jovens, em que em casos limite podem conduzir ao suicídio.

O Bullying dito normal tem lugar, geralmente nos recreios escolares, nos corredores da escola, ou no percurso casa/escola/casa.

O cyberbullying tem lugar no ciberespaço, isto é, na internet, tornando-se mais difícil a identificação do agressor, bem como a sua caracterização, em termos psicológicos. Deste modo, os pais devem ter um papel bastante importante na segurança online, este é o cuidado base.

Contudo, é importante controlar o uso que os filhos fazem na internet, que os acompanhem e que os limitem o uso.

CONCLUSÃO

Com este trabalho concluímos que o Bullying é um tema da actualidade bastante presente, no quotidiano escolar das crianças e jovens. Este fenómeno está relacionado com a violência e agressão praticada nos jovens, isto é, os agressores são oriundos de quadros familiares com comportamentos violentos no dia-a-dia. Por outro lado, as vítimas normalmente são indivíduos com características tímidas, frágeis, amedrontadas, em que facilmente são o alvo dos agressores.

Estes, por sua vez a longo prazo ficam com perturbações no foro psicológico, não conseguindo na vida adulta, superar certas dificuldades, tais como, amizades, relacionamentos, falta de confiança, entre outros.

Este distúrbio quando levado ao extremo por parte dos agressores, pode levar as vítimas ao suicídio.

Apesar da maioria dos comportamentos do Bullying ocorrerem na escola, a sua prevenção deverá centra-se em toda a comunidade, salientamos que todas as pessoas têm um papel importante a desempenhar no auxílio desta perturbação, nomeadamente: Família, Escola, Comunidade, Crianças, Jovens.

BIBLIOGRAFIA

www.Pais&Filhos.pt – Acedido a 30 de Novembro 2008;

www.sol.pt – Acedido a 30 de Novembro 2008;

www.psicronos.pt – Acedido a 30 de Novembro de 2008;

www.medicosdeportugal.pt – Acedido a 30 de Novembro de 2008;

www.psicologia.com.pt – Acedido a 30 de Novembro de 2008;

www.brasilecola.com – Acedido a 30 de Novembro de 2008;

www.psiweb.com – Acedido a 30 de Novembro de 2008;

www.portalbusent.br – Acedido a 30 de Novembro de 2008;

Teixeira, Leonor Antolin, “*Bullying, Brincadeiras Perigosas*” in Revista Woman, pág.4, Edição de Outubro 2008;

Pereira, Oliveira Beatriz, “*Para uma Escola sem Violência – Estudo e Prevenção das Práticas Agressivas entre Crianças*”, Fundação Caloute Gulbenkian, Março 2002